

EDITORIAL

A REVISTA ROSA DOS VENTOS chega ao seu segundo número destacando questões de comunicação, urbanismo, eventos e meio ambiente, na sua relação com o turismo. A reflexão, aprofundada com a maior pertinência, sobre como pensar o turismo na suas interfaces com a comunicação, nos é apresentada por Rudimar Baldissera, a partir de discussões levantadas no Núcleo de Comunicação, Turismo e Hospitalidade, da Intercom. Com um olhar diferenciado daquele que usualmente nos chega através do marketing, Baldissera discorre sobre as relações de poder que permeiam os processos de divulgação de produtos e, em especial, de lugares turísticos.

Outro dos artigos desta edição aborda o urbanismo e, mais especificamente, as questões associadas a revitalizações de portos, em nome de sua apropriação pelo lazer e turismo. Essa destinação tornou-se usual, quando as áreas portuárias perdem a sua função original, ou seja, a de escoadouro de mercadorias. Entretanto, não raro as intervenções têm sido acompanhadas de polêmicas em torno do seu real sucesso, em especial para as vizinhanças, nas quadras subsequentes à linha d'água. O artigo assinado por Vieira e Castrogiovanni analisa, a partir de olhar geográfico, a ocupação do espaço do Puerto Madero, em Buenos Aires. A sua análise mostra que não se pode falar da área como um espaço uno e homogêneo, mas que as especificidades são diversificadas e devem ser consideradas, na avaliação desta e de outras propostas similares.

A possível contribuição dos eventos à ocupação hoteleira nos é trazida por ampla pesquisa realizada por Mondo e Costa, em Santa Catarina. Os pesquisadores ouviram hoteleiros, autoridades públicas e o *trade* turístico para nos apresentar que, também em relação a estas questões, avaliações apressadas e não necessariamente acompanhadas de evidência, podem não espelhar a realidade local e que cada caso é um caso, quando se fala em eventos e hotelaria.

A questão ecológica, tão latente em um país como o Brasil, que tem na natureza um dos seus principais atrativos turístico, é abordada por Barbosa e Perinotto, através do registro da criação e implantação de uma trilha ecológica no Piauí, que tem como motivação e temática, o Cavalo-Marinho. Espécie frágil e em perigo, o turismo ecológico, desenvolvido num escopo que valoriza a educação ambiental, pode significar a preservação da fauna local, segundo os autores, ao mesmo tempo em que se constitui em fonte de ocupação e renda para a comunidade.

A exemplo da edição anterior, esta **RRV** também guarda um espaço especial para resgate e visibilidade de documentos que registrem fatos relacionados à memória do turismo brasileiro. Estamos priorizando, publicar reproduções de documentos originais, que possam contribuir como fontes primárias para estudos de outros pesquisadores, além daqueles que os estão trazendo à público. A contribuição registrada neste número nos é fornecida pelo pesquisador João dos Santos Filho, que encontrou na Revista Cultura Política, editada durante o governo Vargas, um interessante artigo intitulado "A aviação civil brasileira no período de 1930 – 1940". O artigo aparece na íntegra, na seção Memória.

Este número ainda trás uma nova sessão, que também visa preencher uma lacuna, ou seja, a ausência de registros de *cases*, que apresentem experiências pontuais do turismo brasileiro – positivas e negativas.

E que possam ser utilizadas em salas de aulas, fomentando a discussão. A cada número, RRV trará um novo *case*, que contribua para consolidar um banco de experiências a disposição de professores e alunos.

A todos, uma boa leitura.

Dra SUSANA GASTAL

Editor Chefe